Prática mental na recuperação da mobilidade após AVC: protocolo de ensaio clínico

Autores: Zaqueline Fernandes Guerra, Ana Paula Ferreira, Clarissa Cardoso dos Santos Couto Paz, Christina Danielli Coelho de Morais Faria, Giancarlo Lucchetti

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Fisioterapia, Marcha, Mobilidade, ensaio clínico

Introducao: As limitações de mobilidades são frequentes após o Acidente Vascular Cerebral (AVC). A Prática Mental (PM) é a repetição da tarefa cognitiva da imaginação e pode ser de movimentos ou tarefas, potencializando a neuroplasticidade. O conhecimento de seus efeitos na recuperação funcional contribui para o embasamento científico na prática clínica.

Objetivos: Investigar os efeitos da PM baseada na imagética motora (IM) na mobilidade de indivíduos na fase subaguda de recuperação após AVC. Secundariamente, investigar os efeitos na força muscular, no desempenho biomecânico durante o teste TUG, nos níveis de ansiedade, depressão e estresse e na qualidade de vida.

Método: Protocolo de ensaio clínico randomizado com avaliação e alocação cega dos voluntários, aprovado no CEP com o número 43659515.4.0000.5103. Registro no Clinical Trial, identificação NCT02540096. Amostra de voluntários em fase subaguda de recuperação após AVC (até 3 meses após o ictus), randomizados para o Grupo Experimental (GE) ou Grupo Controle (CG). O tempo de intervenção foi de 70 minutos, três vezes por semana durante 4 semanas. O GE foi submetido a um protocolo de PM para a imaginação das tarefas de levantar-se de uma cadeira e andar, enquanto o GC realizou exercícios cognitivos relacionados com nomeação e memória. Os voluntários de ambos os grupos também foram submetidos a um protocolo de cinesioterapia. Foram medidos no baseline e após 4 semanas de intervenção, o TUG e a velocidade de marcha em 5 metros, a força muscular através da dinamometria manual, a pontuação no TUG-ABS, no DASS-21 e no WHOQOL.

Resultados: O protocolo desenvolvido foi baseado em estudos anteriores com voluntários em fase diferentes de recuperação após AVC e estruturado seguindo as diretrizes do CONSORT para possibilitar adequada coleta dos dados e análise posterior dos resultados.

Conclusão: A estruturação de protocolos de ensaios clínicos seguindo recomendações como as do CONSORT, contribui para aumentar os níveis de evidências das intervenções nos programas de recuperação funcional após danos neurológicos. A efetividade do uso da PM para a recuperação das limitações de mobilidade torna-se uma importante lacuna de investigação."